

Prezado investidor,

O mês de agosto foi bastante desafiador frente ao avanço da variante delta pelo mundo, números fracos da economia chinesa, forte ruído político em Brasília e agravamento da situação hídrica no Brasil. Fizemos alterações relevantes na carteira para se adaptar à crise hídrica, e estamos mais cautelosos com a situação e os eventuais impactos nas empresas. Os principais setores que contribuíram para a performance insatisfatória no mês foram mineração, siderurgia e *e-commerce*.

O fundo BLP Ações I FIC FIA apresentou um retorno de -4,94% (vs Ibovespa -2,48%). No ano, o fundo acumula um retorno de +9,74% (vs Ibovespa de -0,20%). Já o BLP LSH1 FIC FIM teve uma performance no mês de -0,61% (vs +0,43% do CDI). No ano, o fundo acumula um retorno de +6,60% (vs CDI +2,06%).

No âmbito internacional, em nossa opinião, o tão aguardado evento anual do Federal Reserve em Jackson Hole (WY, EUA) foi *non-event* para os mercados. Jerome Powell, em seu discurso, reiterou a postura mais *dovish* quanto às taxas de juros e insistiu no caráter transitório da inflação. A dúvida maior reside no início do *tapering* (redução de recompra de títulos, que hoje está em US\$120bi/mês). Embora Powell não tenha deixado claro uma data exata da remoção de estímulos, ao mencionar apenas “neste ano”, foi possível notar uma mudança de narrativa de alguns *FED members*, dentre eles destacamos a Esther George (Kansas), a Mary Daly (San Francisco) e o Raphael Bostic (Atlanta), os quais vinham com um discurso mais *dovish* e mudaram para um tom mais *hawkish*. Em nossa opinião, evidenciou-se que o *tapering* ficará condicionado a dois pontos: (i) geração de empregos e (ii) avanço da variante delta. O foco agora passa a ser, sobretudo, os números do ADP National Employment Report e do relatório de emprego Nonfarm Payroll, até mais do que dados de inflação (CPI), dados estes que nos últimos três meses o mercado pareceu ignorar. Acreditamos que, a depender dos dados de empregos desta sexta-feira (03), os mercados externos devam continuar em trajetória positiva, com falta de grandes eventos até a divulgação de resultados das companhias referente ao 3º trimestre.

A China, mais uma vez, nos deu sinais importantes de mudanças estruturais sob o governo Xi Jinping. Nos últimos meses, já havíamos tido pressões regulatórias e intervencionistas nos setores de tecnologia e educação. Neste mês, engrossaram esta lista os setores de jogos, laticínios e imobiliário. Apesar do peso de Brasil, no índice MSCI, ser bem menor atualmente (5,27%), nosso mercado acabou sofrendo, por redução de exposição a *Emerging Markets*.

Ainda em China, foi mais um mês recheado de dados macro negativos: PIB, PMI, Balança Comercial, Investimento em Ativos Fixos, Produção Industrial e Vendas no Varejo. Tais dados levaram a revisões, por parte dos principais bancos internacionais, do PIB chinês e reacenderam discussões em torno da desaceleração da economia. Somados a estes questionamentos, ainda tivemos, no setor de mineração e siderurgia, movimentos relevantes. O preço de minério de ferro (referência Platts 62%) que iniciou o mês em patamares de \$183/t chegou a atingir níveis de \$130/t, uma correção de cerca de 40% das máximas do ano. Estávamos com o portfólio mais pessimista quanto ao preço do minério de ferro em si, pautado, sobretudo, em três pontos: (i) cortes representativos na produção de aço chinesa, como forma de controle de emissões de gases poluentes, (ii) sazonalidade, no segundo semestre, com maior oferta de minério de ferro, passada a temporada de chuvas e ciclones no Brasil e Austrália, respectivamente e (iii) Olimpíadas de inverno e uma narrativa muito semelhante ao que se passou em 2008, de se amenizar as emissões de gases poluentes para os turistas/ imprensa no país durante o evento. Nosso portfólio, ao longo do mês, foi adaptado para uma visão mais construtiva em aço vs minério de ferro, no entanto, a magnitude do movimento foi maior e mais rápida do que esperávamos.

Por fim, continuamos a crer que, enquanto estivermos em um período pandêmico – maximizado pela transmissibilidade da variante delta – os entraves logísticos globais continuarão a persistir. Inúmeras foram as manchetes no mês trazendo problemas de fornecimento – além do notável exemplo de semicondutores – de *milkshake*, frango, doce, leite, brinquedos, além de uma mão de obra escassa e uma grave falta de caminhoneiros em determinados países. Como legado da era covid, qualquer leve repique de casos em alguma região, o fechamento é quase que instantâneo, assim como foram os casos de importantes portos chineses: Yantian e Ningbo. Continuamos a acreditar que certas indústrias, em âmbito local, poderão operar

com um prêmio de paridade de preço mais elevado, oriundo de uma maior dificuldade na importação, seja por problemas logísticos de frete ou por indisponibilidade do produto.

Do lado doméstico, a performance do Ibovespa no mês (-2,48%) esconde o que foi principalmente a 2ª e a 3ª semana, semanas de muita turbulência e volatilidade. Além de todo plano de fundo de redução de exposição a *Emerging Markets*, desencadeado por maiores questionamentos quanto à China, tivemos ainda um forte barulho político em Brasília que dominou o mês, em torno do Bolsa Família, da PEC dos Precatórios e de um eventual furo no teto de gastos.

Mudamos de postura quanto à assimetria do mercado frente ao movimento inflacionário. Na margem, apesar de ainda continuarmos a viver em um mercado altamente inflacionário, a surpresa nos dados divulgados será cada vez menor, com isso, esperamos que a curva mais curta sim, continue a abrir, mas a longa tenda a reduzir a inclinação. Diante disso, passamos a revisitar algumas empresas de *long duration*, e que historicamente performam bem em um cenário de fechamento na curva. Um ponto de grande atenção foi o início de revisões, para baixo, do PIB brasileiro para 2022, com a recuperação da atividade aquém do esperado, e com riscos de piora em caso de uma crise hídrica mais pronunciada.

Em meio a inúmeras notícias negativas, a vacinação continuou a pleno vapor e o Brasil pôde ultrapassar os Estados Unidos em porcentagem da população com ao menos uma dose da vacina contra covid-19 ([link](#)). Continuamos otimistas com o progresso da vacinação e buscamos teses de companhias que o macro não tenha dialogado com o micro, isto é, papéis que tenham sofrido como reflexo do repique de casos na China, Europa, EUA e Israel – e consequente maior percepção de risco –, mas que o micro continue saudável, como é o caso de companhias aéreas e *shoppings centers*.

Na segunda metade do mês tivemos, ainda, a crise hídrica começando a fazer preço, ainda que de forma discreta. Fizemos mudanças relevantes em nosso portfólio e revisitamos diversas teses que carregávamos, com conforto, há meses. Entramos no modo “Crise Hídrica”. Nossa equipe de análise havia começado os estudos dos impactos nas companhias no final de maio, mas o problema se agravou em ritmo até mais rápido do que o imaginado. Embora ainda seja cedo para afirmar que o país terá um racionamento em 2022, é de se imaginar que as empresas tenham que se adaptar, seja em nível produção, seja em turnos de trabalho, seja na gestão do capital de giro e até mesmo na administração dos custos.

Quanto à montagem da carteira, optamos por reduzir a exposição ao setor de materiais básicos, com preferência relativa de aço vs minério de ferro, além de valorizar aquelas com autogeração. Mantivemos preferência relativa, no setor de *e-commerce*, por Via Varejo, e em carnes por aquelas com exposição direta ao ciclo de bovinos no EUA. Aumentamos a posição em Petrobras, com visão construtiva na geração de caixa e distribuição de dividendos aos acionistas. Revisitamos teses que não possuíamos já há algum tempo de empresas que, em nossa visão, se beneficiarão de um cenário hídrico mais desafiador, como distribuidoras de combustíveis, fornecedoras de geradores elétricos e aquelas com excedente comercializável de energia.

Desejamos bons investimentos a todos!

Atenciosamente,
BLP Asset

Aviso Legal

A BLP não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Consulte a lista de distribuidores no site da Gestora. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Para avaliação da performance de um fundo de investimento recomenda-se a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Este documento tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da gestora. Fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para

seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos.

BLP LSH1 FIC FIM – CNPJ: 35.844.973/0001-91 (data início: 05/03/2020): Em julho/2021, o fundo obteve um retorno de +0,60% vs o CDI de +0,36%. No ano, o retorno acumulado é de +6,60% vs o CDI +2,06%. Em 12 (doze) meses, o retorno do fundo é +8,65% vs o CDI de +2,70%. O patrimônio líquido médio dos últimos 12 (doze) meses é de R\$ 27.228.529,22. O público-alvo: Investidores em Geral. Taxa de Administração 1,437% a.a., e Performance 20% a.a. sobre o excedente do benchmark.

BLP Ações I FIC FIA – CNPJ: 37.830.181/0001-93 (data início: 18/08/2020): Em julho/2021, o fundo obteve um retorno de -3,13 vs o Ibovespa de -3,94%. No ano, o retorno acumulado é +9,74% vs o Ibovespa de -0,20%. Desde o início, o retorno do fundo é +31,28% vs o Ibovespa +16,38%. O patrimônio líquido médio dos últimos 12 (doze) meses é de R\$ 2.815.367,86. Público-alvo: Investidores em Geral. Taxa de Administração 2,00% a.a., e Performance 20% a.a. sobre o excedente do benchmark.

Administrador: BEM DTVM Ltda. **Custodiante:** Banco Bradesco S/A. **Gestor:** BLP Gestora de Recursos Ltda. www.blp.com.br.